

CENTRO LIVRE DE ARTES: REFERÊNCIA CULTURAL GOIANIENSE

Rosângela dos Reis Protásio
Universidade Católica de Goiás
Comunicação
Cultura e processos educacionais

Fruto de uma reflexão sobre o significado do Centro Livre de Artes na formação cultural goianiense, buscou-se neste trabalho investigar a atuação dessa instituição desde a sua origem até os dias atuais. Para alcançar tal conhecimento, resgatou-se a memória histórica dessa escola através de documentos históricos, relatos e entrevistas. Nesse contexto, apresentam-se considerações conceituais acerca de memória, cultura, arte e patrimônio. momento atual, com utilização de questionários e entrevistas aplicados a um conjunto de pessoas relacionadas a essa escola, se como o Centro Livre de Artes é visto pelos seus usuários, enfocando o ensino-aprendizagem e o grau de satisfação alcançado por aqueles que dele usufruem. Por fim, apresentam-se os resultados obtidos nesta pesquisa, oferecendo subsídios que favorecem a ampliação artística da instituição assim como ações que possam contribuir para o aumento de sua atuação e visibilidade.

Palavras-chave: formação cultural; arte.

INTRODUÇÃO

A formação integral do ser humano é o objetivo principal da educação, com o intuito de muni-lo de conhecimentos que o integrem consigo mesmo, com os outros e com mundo. As ações pelas quais o homem se conhece, se expressa e se realiza constituem sua cultura. Dessa forma, apresenta-se neste trabalho o Centro Livre de Artes como um agente cultural, por ser uma instituição que vem proporcionando à comunidade goianiense conhecimento em diferentes áreas do domínio artístico-cultural.

O Centro Livre de Artes é uma instituição pertencente à Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia, fundada em 4 de setembro de 1975 com o objetivo de atender às necessidades musicais das classes menos favorecidas economicamente. Hoje, localiza-se na Rua 1, nº. 605, no Setor Oeste, em Goiânia. Suas atividades abrangem diversas modalidades artísticas, como música, artes plásticas, artes cênicas e oficinas.

Este trabalho teve como objetivo central investigar a atuação e o significado do Centro Livre de Artes por intermédio do relato e da opinião das pessoas que se relacionam com ele de forma direta e indireta. . Para tanto, buscou-se contextualizar o momento sociocultural em que a instituição se originou, bem como acompanhar o percurso de todo o seu crescimento físico e desenvolvimento artístico. Assim sendo, procurou-se descrever a trajetória dessa escola, apresentando os fatos pertinentes à sua construção histórica e ao seu aperfeiçoamento como agente disseminador de conhecimentos artístico-culturais.

Nesse contexto, apresentam-se definições sobre cultura e arte, assim como os entendimentos sobre memória e patrimônio, tão necessários à reconstrução histórica do Centro Livre de Artes. A arte tem um papel importante na formação cultural do ser humano, uma vez que desenvolve habilidades intelectuais, biológicas, perceptivas e emocionais presentes em nosso viver.

Com esta pesquisa, buscou-se adquirir conhecimentos mais amplos acerca da instituição, considerando-se as diferentes camadas sociais que utilizam as diversas modalidades artísticas ali oferecidas, bem como aferir o grau de satisfação das pessoas que usufruem de seus cursos, enfocando aspectos culturais, intelectuais, materiais e neuropsicológicos.

Para a consecução deste trabalho, foram empregadas extensas investigações em inúmeras fontes, entre as quais se destacam registros históricos existentes nos arquivos da própria instituição, como atas, relatórios de atividades e folder's, pesquisas em periódicos, livros e trabalhos acadêmicos, além da execução do trabalho de campo na própria instituição e do resgate da memória, na forma de relatos orais de pessoas que vivenciaram e/ou ainda vivenciam o ensino das diversas linguagens artísticas proporcionado pela instituição.

Durante a realização da pesquisa de campo, obtiveram-se informações de diferentes categorias ligadas ao Centro Livre de Artes, como alunos adolescentes e adultos, professores, coordenadores, diretora atual e ex-diretoras.

Como recurso para coletar tais informações utilizou-se técnicas e procedimentos de pesquisa tais como questionários, entrevistas e filmagens de relatos, com o objetivo de investigar o histórico, a atuação e o significado do Centro Livre de Artes para aqueles que usufruem ou conviveram com a instituição ao longo da sua existência.

Nessa pesquisa, foram aplicados 127 questionários à categoria alunos (adolescentes e adultos) e feitas dez entrevistas para a categoria professores, quatro para a categoria coordenadores, três para a categoria ex-diretoras, uma para a categoria diretora atual e uma para a categoria pioneira.

Para tabulação das informações obtidas nos questionários, aplicou-se o processo de investigação científica a partir dos métodos de pesquisa quantitativo e qualitativo. Utilizando-se o método quantitativo, os dados obtidos foram analisados por intermédio da contagem de frequência (quantidade de respostas obtidas) e de cálculos de porcentagem. Com base no método qualitativo, utilizaram-se as técnicas de entrevistas e filmagens para obter e registrar os depoimentos. Procurando demonstrar ao leitor uma seqüência coerente que possibilite a apropriação de conhecimentos mais amplos sobre o Centro Livre de Artes, esse trabalho foi estruturado em capítulos.

CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS

Com o objetivo qualificar teoricamente os dados empíricos da pesquisa, aborda-se nesse capítulo temas como memória, cultura, arte e patrimônio sob a perspectiva antropológica. Com base em diferentes autores, apresenta-se no estudo da história e da memória:

HALBWACHS, (2006, p. 7–8), principal estudioso das relações entre memória e história. Em sua obra acerca dos contextos sociais da memória, mostrou que “É impossível conceber o problema da recordação e da localização das lembranças quando não se toma de referência os contextos sociais que servem de baliza a essa reconstrução que chamamos de memória”.

LE GOFF, (1994, p. 477), partidário das idéias de Halbwachs, afirmou que a memória é a guardiã do passado, do presente e do futuro, uma vez que, para ele, a história nasce da memória. Assim sendo, postulou que: “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”.

NORA, (1993) ao discorrer sobre memória e história preconiza que há tantas memórias quantos grupos existem que ela é, por natureza, individualizada e coletiva, A

história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas.

BOSI, (1994) enfoca os quadros sociais da memória de modo semelhante à abordagem de Halbwachs, que por sua vez recebeu influência do pensamento de Émile Durkheim. Em sua linha de pesquisa, Bosi assevera que a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, a classe social, a escola, a Igreja, a profissão, enfim, com os grupos de seu convívio e os grupos de referência que lhe são peculiares.

Focalizando o valor sociocultural e simbólico do Centro Livre de Artes, como um espaço público em que a cultura está sendo construída, produzida, mantida e transformada (AZEVEDO, 1999 apud ALMEIDA, 2003), apresenta-se no estudo sobre cultura, arte e patrimônio os seguintes autores:

HORTA; GRÜNBERG; MONTEIRO (1999). As ações por meio das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua cultura, que vão ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes.

KUPER, (2002, p. 131-132), cultura é: “um padrão de significados, transmitidos historicamente, incorporados em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam-se, perpetuam-se, desenvolvem seu conhecimentos sobre a vida e definem sua atitude em relação a ela”; “um conjunto de dispositivos simbólicos para o controle do comportamento, fontes extra-somáticas de informações”.

GEERTZ, (1989), define cultura não como complexos de padrões concretos de comportamento – costumes, tradições, feixes de hábitos –, mas como um conjunto de mecanismos de controle – planos, receitas, regras, instruções – para governar o comportamento.

LARAIA, (1986, p. 46), antropólogo brasileiro que analisou a natureza da cultura, afirmou que: “O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam”.

TASSINARI, (2004, p. 448), cultura é o “conjunto de símbolos compartilhados pelos integrantes de um determinado grupo social e que lhes permite atribuir sentido ao mundo em que vivem e às suas ações”.

Nesse contexto, no processo de aquisição de conhecimentos, acrescenta-se a arte como um dos meios que auxiliam essa formação cultural, pois a arte não se restringe a diversão e beleza. Ela atua de forma complexa e plural nos campos biológico, psicológico e social; têm a capacidade de reunir todas as dimensões humanas, como as intelectuais, emotivas, religiosas e corporais (JANNIBELLI, 1980).

A arte, definida como a capacidade criadora de expressar ou transmitir sensações ou sentimentos (LAMAS, 1997), incentiva e demonstra as transformações sociais ao longo da história, participa na construção de identidades e amplia a visão do mundo, pois é um meio de comunicação entre as pessoas e os povos. A arte em todas as suas modalidades (música, artes plásticas ou visuais e artes cênicas) contribui para a formação de homens conscientes, críticos e criativos, tornando-os seres mais capazes para a sociedade em que vivem. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte passa a ser um patrimônio cultural da humanidade, como um dos modos de praticar a cultura (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998).

Entende-se que a arte é uma modalidade possível de patrimônio cultural, uma vez que é uma herança simbólica e cognitiva que herdamos como cidadãos, uma cultura que vem sendo transmitida de geração a geração. Nesse sentido, patrimônio supera a

definição estreita de um conjunto estático de objetos, construções, documentos, obras, ou um vestígio que individualiza os homens em momentos temporal e culturalmente distintos (MACHADO, 2004).

Tal dimensão da arte é decisiva na medida em que ela se afirma como uma linguagem que expressa os sentimentos e os valores humanos e transcende o material, sendo por isso as manifestações cênicas, lúdicas, os saberes artísticos que são passados de geração em geração denominados patrimônio imaterial (MACHADO, 2004).

CAPÍTULO II - CENTRO LIVRE DE ARTES: GÊNESE E ATUALIDADE

Esse capítulo apresenta-se um breve histórico do desenvolvimento artístico-cultural da cidade de Goiânia até o ano de 1970, assim como a construção história do Centro livre de Artes desde a sua fundação, (1975) até os dias atuais (2009). Para isso, recorreu-se a várias fontes documentais, sobretudo a documentos arquivados na própria instituição, além da utilização de informações retidas na memória dos pioneiros fundadores do Centro Livre de Artes e de funcionários atuais. Em meio à apresentação das ações pedagógicas culturais do Centro Livre de Artes, percebe-se o seu envolvimento na formação cultural da população goianiense.

Sabendo-se que “O processo educativo, em qualquer área do ensino/aprendizagem, tem por objetivo levar os alunos a utilizar suas capacidades intelectuais para a aquisição de conceitos e habilidades [...]” (HORTA; GRÜNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 8), e que este processo influi na formação integral de cada ser humano, evidencia-se por intermédio do levantamento histórico que o Centro Livre de Artes tem tido participação ativa no processo educativo da comunidade goianiense, contribuindo para a construção de cada ser ao favorecer a aquisição de novos conhecimentos, tornando todos os envolvidos cidadãos mais conscientes e capazes culturalmente.

CAPÍTULO III – CENTRO LIVRE DE ARTES ATRAVÉS DO OLHAR DE SEUS USUÁRIOS

O Centro Livre de Artes visto pelos seus usuários apresenta os resultados dos questionários e entrevistas aplicados a um conjunto de pessoas relacionadas a esta escola. Entre as várias respostas obtidas percebe-se que o Centro Livre de Artes deixa a desejar quanto à divulgação das atividades artísticas; estrutura física; recursos materiais; quantidade de horas-aula e a vivência prática dos cursos ministrados; apoio dos administradores governamentais; utilização do Bosque dos Buritis, assim como do Museu de Arte de Goiânia; aspectos do ensino-aprendizagem e as fronteiras da sua ressonância. Nesse sentido nota-se que há necessidade dos administradores municipais, coordenadores e professores da instituição refletir sobre esses questionamentos, de modo a planejar ações pontuais que possam contribuir para a melhoria das questões em pauta.

Analisando a visão dos participantes sob o prisma dos aspectos positivos, constata-se que o Centro Livre de Artes é uma instituição que tem favorecido o desenvolvimento cultural, porquanto propicia o acesso do cidadão goianiense à aprendizagem artística, nas diferentes linguagens (música, artes plásticas, artes cênicas e oficinas). Essa vivência artística, em acordo com a visão dos participantes, tem contribuído na formação cultural e profissional dos mesmos, assim como o bem estar e a qualidade de vida dos seus usuários. Para eles, o ensino ministrado na instituição influi de maneira positiva nos estados psicológicos, sociológicos, intelectuais e

neurológicos de todos os envolvidos com a instituição. Esses valores e significados dados ao CLA demonstram o seu reconhecimento como um agente cultural e socializador.

CONCLUSÃO

Por fim, após verificar a influência do Centro Livre de Artes na vida dos sujeitos desta pesquisa, percebeu-se que o ensino artístico oferecido pela instituição não somente tem propiciado o desenvolvimento cultural, mas também tem melhorado a auto-estima, o despertar artístico, a sociabilidade, a cidadania, a valorização da cultura e a possibilidade de profissionalização artística futura. Isto vem confirmar que a arte, elemento constitutivo da identidade do Centro Livre de Artes, se estrutura na fusão dos processos intelectuais e emocionais, pois, uma pessoa, ao fazer arte, une conhecimentos, sensibilidade e ação de forma harmoniosa. Assim, pode-se reconhecer a importância do Centro livre de Artes como agente cultural na formação artística goianiense.

Após ter-se constatado o papel do Centro Livre de Artes no processo educativo e na formação artístico-cultural da população goianiense, propõem-se algumas ações que possam contribuir para aumentar sua visibilidade como agente difusor de saberes artísticos, ou mesmo para o enriquecimento artístico-cultural dos envolvidos e da comunidade, tais como:

- 1) Promover eventos que apóiem, valorizem e difundam as manifestações culturais populares em todas as suas formas de expressão;
- 2) Criar oficinas de curto prazo de apreciação artística para leigos, tanto na própria instituição como em outros lugares, visando a formação de públicos conscientizados;
- 3) Proporcionar cursos de história da música popular goiana, com a finalidade de valorizar e conhecer as raízes culturais regionais;
- 4) Criar encontros com profissionais das áreas de cerâmica e artesanato, visando conhecer, valorizar e divulgar os diferentes saberes e fazeres artísticos;
- 5) Realizar eventos com temas socioculturais, como semana dos povos indígenas, semana da consciência negra, semana do folclore, semana da música, semana das artes plásticas, semana das artes cênicas, semana da melhor idade, semana cultural, entre outros, de forma a contribuir para o desenvolvimento cultural da comunidade goiana;
- 6) Proporcionar oficinas de aprendizagens artísticas em outras instituições, como em escolas regulares de bairros mais descentralizados, visando expandir o acesso à arte e despertar o gosto e o interesse artístico;
- 7) Formar equipes com os professores graduados em diferentes modalidades artísticas para realizar experiências de criatividade artística em praças, repartições, clubes ou outros lugares públicos;
- 8) Criar um núcleo de pesquisa, documentação e difusão das manifestações artísticas populares;
- 9) Proporcionar apresentações que resgatem as manifestações artísticas em extinção;
- 10) Criar oficinas que estimulem a criatividade artística literária;
- 11) Realizar concursos e/ou gincanas que estimulem o desenvolvimento e o gosto pela arte;
- 12) Criar oficinas profissionalizantes para possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver habilidades artísticas de modo a entrar no

mercado de trabalho.

Visto o resgate histórico e o conhecimento sobre como o Centro Livre de Artes tem participado na formação cultural goianiense, pretende-se com esta pesquisa e com as ações propostas oferecer subsídios de modo a contribuir para a melhoria da atuação e a ampliação da visibilidade dessa instituição, assim como dados que possam instigar o prosseguimento desta pesquisa e a elaboração de novos estudos, possibilitando sua expansão como agente cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. B. de. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a arqueologia pública do Brasil. **Habitus**, Goiânia, v.1, n.p. 275-296 2003.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, M. de L. P.; GRÜNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN. Museu Imperial, 1999.

JANNIBELLI, E. D'A. **A musicalização na escola**. Rio de Janeiro. Poligráfica, 1980

KUPER, A. **Cultura**: a visão dos antropólogos. São Paulo: EDUSC, 2002.

LAMAS, B. S. **As Artistas**: recortes do feminino no mundo das artes. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LE GOFF, J. **História e memória**. 3.ed. Tradução Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

MACHADO, M. B. P. **Educação Patrimonial**: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.

MARTINS; M. C.; PICOSQUE. G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino da arte. A língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

TASSINARI, A. Sociedades indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural. Im: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. (Org.). **A temática indígena na escola**. Brasília. MEC/MARI/UNESCO, 2004.